

CONDIÇÕES TENDENCIOSAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE MAMA: REVISÃO DA LITERATURA

Tatiane Moura Araújo (1); Cláudia Paloma de Lima Barbosa (2); Raiane Naiara Oliveira Dantas (3); Mariane Barbosa Farias (4); Márcio Henrique Torquato da Silva (5)

¹Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, E-mail: tatiane.mouraaraujo@gmail.com; ²Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, E-mail: paalomalb@gmail.com; ³Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, E-mail: raianenaiara20@gmail.com; ⁴Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, E-mail: marianebfarias@gmail.com; ⁵União de Ensino Superior de Campina Grande. E-mail: marcio_torquato@yahoo.com.br

Resumo: O câncer de mama é a principal causa de morte por câncer entre as mulheres no Brasil e no mundo. As taxas de incidência estão se mantendo elevadas nos últimos anos, o que pode ser entendido, basicamente, como o reflexo do estilo de vida e a exposição a fatores de risco. Idade da mulher, etnia, raça, menarca precoce e a menor pausa tardia, a nuliparidade e o primeiro parto em idade avançada, entre outros, aumentam o risco para câncer de mama. Conhecer os fatores predisponentes para o desenvolvimento do câncer de mama pode auxiliar na definição de ações para detecção precoce, melhores propostas terapêuticas e de cuidado. Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio de artigos publicados no período de 2009 a 2015 nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e BDEFN. Teve como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2009 e 2015; conter no título o termo “*fatores de risco*” ou “*prevenção*”; artigos de boa qualidade metodológica. Objetiva identificar os fatores que predeterminam o desenvolvimento de câncer de mama. Foi identificado que, ainda é desconhecido a causa para o câncer de mama, no entanto, é sabido que é uma doença multifatorial e que a partir desses fatores podemos definir medidas de prevenção e controle.

Palavras-chave: Câncer de mama, fatores de risco, saúde da mulher.

Introdução

O câncer de mama é a principal causa de morte por câncer entre as mulheres no Brasil e no mundo, é responsável por cerca de 22% dos casos novos por ano. É considerado como bom prognóstico quando diagnosticado e tratado precocemente (OLIVEIRA et al, 2012).

As taxas de incidência estão se mantendo elevadas nos últimos anos, o que pode ser entendido, basicamente, como o reflexo do estilo de vida e a exposição a fatores de risco. Para Rosa e Raduns (2012) os fatores de risco estão relacionados a idade da mulher, a variação geográfica, etnia e a raça. A menarca precoce e a menor pausa tardia aumentam o risco para câncer de mama,

bem como a nuliparidade e o primeiro parto em idade avançada.

Além do histórico familiar, as doenças de mama benignas, uso de contraceptivo oral e não amamentar no peito, exposição à radiação ionizante durante o desenvolvimento mamário e o hábito de estilo de vida não saudável também são outros indicativos para o desenvolvimento de câncer de mama (RENCK et al, 2014).

O rastreamento precoce ainda constitui a melhor forma de controlar a doença e configura uma das estratégias para elevar a sobrevivência das mulheres, com isso a detecção da doença pode se dar por meio das seguintes medidas preventivas: o autoexame das mamas, o exame clínico anual e o exame de mamografia (MENEZES, SCHULZ E PERES, 2012).

Conhecer os fatores predisponentes para o desenvolvimento do câncer de mama pode auxiliar na definição de ações para detecção precoce, melhores propostas terapêuticas e de cuidado. Logo a pesquisa apresenta a seguinte questão norteadora quais os fatores de risco que predispõe o desenvolvimento do câncer de mama?

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio de artigos publicados no

período de 2009 a 2015 nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e BDNF – Enfermagem utilizando-se os descritores: *câncer de mama, fatores de risco, saúde da mulher*.

Teve como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2009 e 2015; conter no título o termo “*fatores de risco*” ou “*prevenção*”; artigos de boa qualidade metodológica. E critérios de exclusão: artigos que não se enquadrassem nos critérios de inclusão.

Foram resgatados 58 artigos, posteriormente aplicamos os critérios de inclusão e exclusão, restando 23 artigos. Realizou-se a leitura minuciosa e descarte de artigos repetidos e que não contemplassem o objetivo proposto, dessa forma, foram objetos dessa revisão 9 artigos. Além destes, ao longo desta revisão foram citados outros documentos para fundamentação teórica e discussão do tema.

A análise e a interpretação dos resultados encontrados em cada pesquisa, que foram, em seguida, organizados e discutidos em dois temas principais: fatores de risco modificáveis e fatores de risco não modificáveis. Na tabulação dos resultados encontrados, foi utilizado a letra A para

simbolizar os títulos dos artigos referidos, conforme a seguir:

A1 tem como título: Perfil sócio demográfico e possíveis fatores de risco em mulheres com câncer de mama: um retrato da Amazônia. Publicado no periódico Rev Ciênc Farm Básica Apl. Pelos autores PENHA et. al. No ano 2013.

A2 tem como título: Fatores de risco e de proteção para câncer de mama: uma revisão sistemática. Publicado no periódico Cad. Saúde Pública. Pelos autores INUMARU, L. E., NAVES, M. M. V. N. SILVEIRA, E. A. da. No ano 2011.

A3 tem como título: Fatores de risco para câncer de mama em mulheres de uma Unidade Básica de Saúde: estudo descritivo. Publicado no periódico Online Brazilian Journal of Nursing. Pelos autores SILVA et. al. No ano 2011.

A4 tem como título: Conhecimento e prática sobre fatores de risco para o câncer de mama entre mulheres de 40 a 69 anos. Publicado no periódico Rev. Bras. Saúde Matern. Infant. Pelos autores BATISTON, et. al. No ano 2011

A5 tem como título: Câncer de mama: fatores de risco e detecção precoce. Publicado no periódico Rev Bras Enferm. Pelos autores RIUL, S. S., SILVA, P. A. S. No ano 2012.

A6 tem como título: Conhecimentos dos acadêmicos sobre prevenção do câncer de mama. Publicado no periódico Rev Gaúcha Enferm. Pelos autores FREITAS, C. R.P., MERCÊS, N. N. A. das, TERRA, K. L. No ano 2011

A7 tem como título: Prevalência de fatores de risco para o câncer de mama no município de Maringá, Paraná. Publicado no periódico Rev. Latino-Am. Enfermagem. Pelos autores CARVALHO, M. D. B., MATOS, J. C. de, PELLOSO, S. M. No ano 2010

A8 tem como título: Exploração de fatores de risco para câncer de mama em mulheres de etnia Kaingáng, Terra indígena faxinal, Paraná, Brasil. Publicado no periódico Cad. Saúde Pública. Pelos autores SILVA, et. al. No ano 2009.

A9 tem como título: A influência dos fatores de risco nutricional no desenvolvimento de câncer de mama em pacientes ambulatoriais do interior do Rio Grande do Sul, Brasil. Publicado no periódico Scientia Medica. Pelos autores KOLLING, F. L., SANTOS, J. S. do. No ano 2009

Resultados e discussões

Ainda é desconhecido a causa para o câncer de mama, no entanto, é sabido que é

uma doença multifatorial e que a partir desses fatores podemos definir medidas de prevenção e controle. Em relação ao estudo de possíveis eventos que influenciam no desenvolvimento do câncer de mama, foi observado que quando comparados os artigos, possuem em comum, em sua maioria, a obesidade, etilismo, idade avançada, nuliparidade e dieta rica em gorduras.

Para melhor compreensão, discutiremos os fatores de riscos encontrados em dois temas principais: fatores de riscos modificáveis e fatores de riscos não modificáveis.

Fatores de riscos modificáveis

Estilo de vida (etilismo, sedentarismo, dieta rica em gorduras e ingestão de legumes, frutas e verduras ineficaz):

O álcool é prejudicial à saúde por meio de diversos mecanismos, aumentando o risco para o câncer de mama. Segundo INUMARU, L.E. et al (2011), o etanol atua na célula aumentando a permeabilidade de sua membrana para agentes carcinógenos, inibindo a detoxificação dos mesmos pelo fígado, resultando em uma deficiência no metabolismo de nutrientes e estressando as funções da célula.

Conforme FREITAS, C.R.P. et al (2011), a prática de exercício físico normaliza

os níveis de glicose, gordura e outras substâncias, além de estabelecer os níveis pressóricos dentro dos parâmetros considerados normais, aumento da densidade óssea e massa muscular, influenciando diretamente no desempenho das funções orgânicas e divisões celulares. Além disso, o sedentarismo promove o aumento de depósito de gordura no organismo, resultando no desenvolvimento de outras doenças crônico-degenerativas.

De acordo com Ministério da Saúde (MS, 2008), o consumo de gordura animal na infância e adolescência é considerado um fator de risco para desenvolvimento de lesão na mama, já a ingestão de fibras torna-se um fator de proteção. Em estudo realizado em João Pessoa – PB, verificou-se que ingestão de alimentos ricos em proteínas, como a carne vermelha, pode estar associada a ocorrência de câncer de mama, pois possuem em sua composição agentes cancerígenos, enquanto que a ingestão de legumes, verduras, frutas, feijão e leite podem atuar como protetores.

Além destes, temos o estrogênio, um dos hormônios utilizados na terapia de reposição hormonal, que tem papel importante no desenvolvimento do câncer de mama, pois induz o crescimento das células do tecido mamário. (MATOS et.al, 2010). Também foi observado que há um aumento a percentagem de densidade mamária (PMD)

que é um forte fator de risco para a neoplasia de mama, sendo influenciada por algumas formas de THM. (Arq Bras Endocrinol Metab. 2014).

Segundo, BATISTON et.al (2011), o sucesso de um programa de detecção precoce é diretamente dependente, entre outros fatores, da participação das usuárias, já que as mesmas devem comparecer às consultas, realizar os exames solicitados, participar das atividades educativas e colocar os conhecimentos adquiridos em prática.

Fatores de riscos não modificáveis

Mulheres com mãe ou irmã com câncer de mama têm seu risco aumentado e, especialmente, se o diagnóstico tiver sido feito numa idade precoce, antes dos 50 anos. Atualmente, sabe-se que existem dois genes específicos que, quando mutados, são importantes no desenvolvimento do câncer de mama, são eles o BRCA1 e BRCA2, que são hereditários e que podem estar presentes principalmente em casos de jovens diagnosticadas com câncer de mama (abaixo de 50 anos), mãe, irmã ou filha teve câncer de mama antes dos 50 anos ou câncer de ovário em qualquer idade ou homem na sua família teve câncer de mama (SILVA, 2013).

De acordo com Guyton & Hall (2012) O estrogênio auxilia no crescimento e proliferação das células dos órgãos sexuais e

outros tecidos associados à reprodução como é o caso do tecido mamário, além de estar presente na regulação dos ciclos menstruais mensais. A progesterona é um hormônio que é liberado pelos ovários durante cada ciclo menstrual e ajuda a preparar o corpo de uma mulher para a gravidez. Dessa maneira mulheres que se tornam expostas maior tempo a estes hormônios, como é o caso de mulheres que tem a menarca precoce (aos 11 anos ou menos) e menopausa tardia (aos 55 anos ou mais), aumentando o risco de desenvolver câncer de mama.

Assim como acontece na menarca precoce e na menopausa tardia uma maior exposição hormonal aumenta o risco do câncer de mama, dessa maneira ter o número aumentado de filhos pode se tornar um fator protetor.

De acordo com Ministério da Saúde (2008), algumas evidências indicam que certos tipos de doenças benignas de mama diagnosticadas por biópsia estão associados a um aumento de risco para câncer de mama. Riscos elevados foram encontrados para doenças proliferativas benignas com hiperplasia atípica.

VARGAS E KIRSTEN (2016), afirmam que a amamentação produz um efeito que inibe o crescimento celular, a ocorrência de trocas secretoras e a proliferação celular

protegendo a mulher contra o câncer de mama. A amamentação é considerada como fator protetor quando praticada no mínimo por seis meses.

Conclusão

A principal causa de morte no Brasil em mulheres é o câncer de mama que acomete mulheres principalmente após os 50 anos. O rastreamento e a detecção precoce são ainda considerados a melhor forma de prevenção. É necessário que as pessoas tenham o conhecimento dos fatores modificáveis, que atualmente é entendido como um reflexo no estilo de vida, para uma prevenção contínua assim como, o conhecimento dos fatores não modificáveis que são idade avançada, nuliparidade, menarca precoce, menopausa tardia, não amamentar e hereditariedade para um maior acompanhamento.

Referências

- BATISTON, et. al. **Conhecimento e prática sobre fatores de risco para o câncer de mama entre mulheres de 40 a 69 anos.** Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 11 (2): 163-171 abr. / jun., 2011.
- CARVALHO, M. D. B.; MATOS, J. C. de; PELLOSO, S. M. **Prevalência de fatores de risco para o câncer de mama no município de Maringá, Paraná.** Rev. Latino-Am. Enfermagem mai-jun 2010; 18(3)
- Costa M.J.C, Fisberg R.M; Lima F.E.L; Latorre M.R.D.O **Diet and cancer in Northeast Brazil: evaluation of eating habits and food group consumption in relation to breast cancer.** Cad. Saúde Pública 2008; 24(4):820-828.
- INUMARU, L. E.; NAVES, M. M. V. ; SILVEIRA. E. A. da **Fatores de risco e de proteção para câncer de mama: uma revisão sistemática.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 27(7):1259-1270, jul, 2011.
- KOLLING, F. L., SANTOS, J. S. do **A influência dos fatores de risco nutricional no desenvolvimento de câncer de mama em pacientes ambulatoriais do interior do Rio Grande do Sul, Brasil.** Scientia Medica, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 115-121, jul./set. 2009.
- LAUTER, D. S. et. al **Câncer de mama: estudo caso controle no Sul do Brasil.** Revista Ciência & Saúde, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 19-26, jan./abr. 2014
- MERCÊS, N. N. A. das; FREITAS, C. R.P.; TERRA, K. L. **Conhecimentos dos acadêmicos sobre prevenção do câncer de mama.** Rev Gaúcha Enferm. Porto Alegre (RS) 2011 dez;32(4):682-7.
- Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer. **Ações de enfermagem para o**

controle do câncer. 3ª ed. Rio de Janeiro: INCA; 2008.

PARDINI, DOLORES. **Terapia de reposição hormonal na menopausa.** Arq Bras Endocrinol Metab. 2014, P. 172 – 181.

PENHA, et. al. **Perfil sócio demográfico e possíveis fatores de risco em mulheres com câncer de mama: um retrato da Amazônia.** Rev Ciênc Farm Básica Apl.,34(4):579-584. 2013 RADUNZ, Vera; ROSA, Luciana Martins da. **Taxa de sobrevivência na mulher com câncer de mama: estudo de revisão.** Texto contexto enfermagem out – dez 21(4), Florianópolis, 2012.

RIUL, S. S.; SILVA, P. A. S. **Câncer de mama: fatores de risco e detecção precoce.** Rev Bras Enferm, Brasília 2011 nov-dez; 64(6): 1016-21.

SILVA et. al. **Fatores de risco para câncer de mama em mulheres de uma Unidade Básica de Saúde: estudo descritivo.** Online Brazilian Journal of Nursing, Vol 10, No 1 (2011).

SILVA, et. al. **Exploração de fatores de risco para câncer de mama em mulheres de etnia Kaingáng, Terra indígena faxinal, Paraná, Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25(7):1493-1500, jul, 2009

Silva, L. N. **Síndrome do câncer de mama e ovário hereditário: reflexões e desafios.**

Rev. Med. Res., Curitiba, v.15, n.3, p. 193-197, jul./set. 2013.

KIRSTEN,V. R.;VARGAS, C. L. **Aleitamento materno em mulheres com câncer de mama.** Disciplinarum Scientia| Saúde 5.1 (2016): 45-55.

OLIVEIRA, et. al. **Ações extensionistas voltadas para a prevenção e o tratamento do câncer ginecológico e de mama: relato de experiência.** Rev. Esc. Enferm. USP, 46(1) 240 – 5, 2012.